

APRENDER A REESCREVER

Vinicius Pereira

Palavras-chave: Reescritura. Textualidade. Gênero textual.

O presente relato trata da experiência com atividades de reescritura no ensino de língua estrangeira. O trabalho foi desenvolvido dentro do projeto de estágio curricular obrigatório da licenciatura em Letras – Língua Francesa e Literaturas da Universidade Federal de Santa Catarina, com a turma de oitavo ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da UFSC, instituição situada no Município de Florianópolis. Na experiência relatada, a turma foi dividida em três trios para a elaboração de uma publicidade em língua estrangeira. Durante o processo dessa produção foram abordados os princípios de textualidade (Beaugrande & Dressler, 1981), bem como a linguagem publicitária enquanto gênero textual (Marcuschi, 2002). O trabalho em sala se estruturou de acordo com a seguinte sequência de atividades: 1) como ponto de partida, houve a elaboração de um diálogo em língua estrangeira com base no tema do videoclipe da música *Le café*, da banda francesa Oldelaf & Monsieur D. - que fala do stress da vida cotidiana de um personagem que bebe café em demasia; 2) após a análise de algumas publicidades francófonas, cada trio criou a apresentação e o slogan de uma bebida inventada em grupo; 3) reescritura e reelaboração dos textos para a criação da publicidade utilizando quatro cartazes com imagens; 4) gravação das falas, digitalização dos cartazes e edição do vídeo. Cada etapa esteve permeada por jogos e atividades com o objetivo de consolidar o conteúdo linguístico das aulas. A importância dessa experiência reside no trabalho com a reescrita (Oriol-Boyer, 1990), em que o foco é não somente corrigir os erros gramaticais, mas revisitar o texto escrito e retrabalhá-lo seguindo os objetivos da produção final. O processo é então mais importante que o produto, ressaltando que escrever-ler-reescrever-reler faz parte de um contínuo espiral na produção escrita. Nesse sentido, deixa-se de simplesmente corrigir o texto para o professor e se passa a entender esse processo como parte concreta da atividade de escrita. Mesmo a elaboração de um diálogo, nesse caso, se insere na produção de um material que faz parte de um gênero textual específico, e não fica restrita a mero exercício de prática de vocabulário. O foco dessas aulas elaboradas no estágio curricular foi de iniciar os estudantes no mundo globalizado e plurilíngue, desenvolvendo o ponto de vista crítico sobre a produção publicitária e a compreensão e apropriação desta como um gênero textual. O aprendizado de uma língua estrangeira proporciona o contato com novas culturas e abre horizontes para o aluno. Dessa maneira, olhar para o outro é também olhar para si. As atividades em grupo propõem desafios aos alunos, que discutem e elaboram estratégias em conjunto, possibilitando maior coesão e troca entre todos, gerando prazer no aprendizado e interação dos integrantes de um grupo.

Referências:

BEAUGRANDE, R. DRESSLER, W. U. Introduction to text linguistics. London: Longman, 1981.

MARCUSCHI, L. A. “Gêneros textuais: definição e funcionalidade” In: DIONÍSIO, Â. et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

ORIOLO-BOYER, C. La réécriture. Grenoble, CEDITEL, 1990.